

Integração Sul-ameriana no Tempo Presente^I

Gabriela Resendes Silva^{II}

Resultado de pesquisas realizadas pelo Laboratório de Estudos do Presente, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o livro *Instituições sul-americanas no tempo presente: caminhos da integração* é um verdadeiro dossiê das relações de poder da América do Sul na contemporaneidade. A obra, organizada pelos historiadores Igor Lapsky, Karl Schurster e Francisco Carlos Teixeira da Silva, apresenta uma diversificada abordagem sobre a política atual Sul-americana e seu processo de integração regional.

A complexidade e os desdobramentos do processo de integração – política, econômica e cultural – que vem passando a América Latina no tempo presente, faz-se notar no decorrer dos doze capítulos do livro, os quais foram escritos por pesquisadores do Brasil, da Argentina e do Chile.

No primeiro capítulo, intitulado *O bicentenário das independências sul-americanas: um estudo comparativo*, Karl Schurster problematiza, a partir de um estudo comparado, as comemorações do bicentenário da independência em alguns países da América do Sul – como Argentina, Colômbia, Paraguai e Uruguai. O autor explica o quanto essas comemorações estão impregnadas de valores políticos e como as mesmas buscam politizar – a partir da memória da independência –, dar legitimidade a uma identidade nacional e, muitas das vezes, a um projeto político.

Em *Tradição e modernidade no agir político na América do Sul: a questão da crise da representatividade*, Francisco Carlos Teixeira da Silva discute a fragilidade da representação política nas repúblicas sul-americanas, deixando evidente o descrédito da população na qualidade e comprometimento de determinadas instituições, onde o fenômeno do “mandonismo” se faz presente desde o século XIX. Já no terceiro capítulo da obra, *Do populismo ao neopopulismo*, o pesquisador Fernando Vale Castro mostra-nos o quanto o conceito de populismo fora (e ainda o é) largamente utilizado na América do Sul, e como o mesmo, apesar das diferenças de interpretações e significados, é importante para se compreender a política atual latino-americana.

Por sua vez, o quarto capítulo, *La democracia chilena: ¿ perfecta o en crisis*, de autoria de Alejandro Corvalán, contesta o “título” de democracia perfeita dado ao Chile. Segundo Corvalán, trata-se de uma democracia pouco participativa, desigual, que deve ser analisada de maneira mais criteriosa, levando em consideração a atual crise de representação e participação política presente no país. No quinto capítulo, *Los modelos de integración por infraestructura en la región sudamericana*, Laura Bogado Bordazar e Laura Maira Bono analisam a relação dos processos de integração regional com a integração física dos países – um dos pontos fortes da agenda da integração regional sul-americana. No entanto, segundo as autoras, a integração não deve ser pensada somente na interconexão territorial, mas também na garantia dos direitos básicos.

Em *Caminhos Eletrônicos da Intolerância: Uma História Comparada sobre o Brasil, a Argentina e a extrema-direita na Internet*, o historiador Dilton Cândido Santos Maynard aproxima-se da problemática do ódio ao outro e a ascensão de práticas fascistas na América do Sul, neste caso, Brasil e a Argentina. A partir da análise comparativa de sites de intolerância existentes nesses países, Valhalla 88 e Libre Opinión, Maynard encontrou algumas semelhanças, mas também diferenças entre a extrema-direita brasileira e a argentina.

No tocante ao progresso que o Brasil vem vivenciando no século XXI, o capítulo *A nova fronteira brasileira: a expansão econômica do Brasil na América do Sul e seu projeto de liderança*

regional, escrito por Magno Klein Silva, traz uma importante contribuição para se entender a política brasileira no tempo presente. O autor ressalta o quantoque o país vem ganhando destaque na comunidade internacional, tomando para si o papel de líder regional. No oitavo capítulo, Mario Angelo Brandão de Oliveira Miranda, com *As significações e usos do conceito de democracia no ambiente político Sul-americano atual e sua relevância no contexto da integração regional*, reflete acerca do uso da noção de democracia no tempo presente sul-americano e a sua importância nas relações entre os países do continente. Por sua vez, *Revolução, bicentenário e socialismo do século XXI: uma comparação entre Bolívia, Equador e Venezuela*, o pesquisador Rafael Pinheiro de Araújo, a partir da perspectiva do bicentenário das independências e do socialismo do século XXI, faz uma análise comparativa entre o *evismo*, o *correísmo* e o *chavismo*, deixando clara a importância de uma maior reflexão acerca dessas dinâmicas políticas que se fazem atuais na História do Tempo Presente Sul-americano.

No décimo capítulo, *Conflitos, rivalidades e integração sul-americana*, Igor Lapsky demonstra o quão importante é compreender os fatores históricos que corroboraram para que determinados conflitos/rivalidades entre países da América do Sul perdurassem mais de cem anos, assim como também é importante atentarmos para a nova conjuntura política sul-americana, a qual a partir da busca pela maior integração da região, vem resolvendo suas diferenças de maneira mais diplomática, sem conflitos diretos. Já Daniel Chaves, em *Integração física e política no tempo presente sul-americano*, explana o quanto os projetos de integração, seja física e/ou política estão presentes na política externa da maioria dos países da América do Sul, inclusive, e de maneira mais imperativa, no Brasil. Segundo o autor, mesmo havendo forte oposição por parte de alguns grupos, os projetos de regionalização do espaço sul-americano tornassem cada vez mais imperativos no cenário político e econômico.

No último capítulo da obra, Ricardo Pereira Cabral, ainda abordando a importância da integração dos países na contemporaneidade, enfatiza a criação da Aliança do Pacífico e os objetivos da mesma, principalmente no campo econômico.

Por fim, pode-se dizer que a obra *Instituições sul-americanas no tempo presente: caminhos da integração* é referência para aqueles que buscam trabalhar com a temática da integração sul-americana, não somente uma integração física, mas também econômica, política e cultural. A riqueza da obra está justamente na pluralidade de análises e nas incisivas discussões sobre os problemas e avanços dos países sul-americanos em suas políticas internas e externas, neste caso, referentes à integração regional.

Notas

¹ LAPSKY, Igor; SCHURSTER, Karl; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (orgs). **Instituições sul-americanas no tempo presente: caminhos da integração**. 1ª Ed. – Rio de Janeiro: Mauad, 2013, p.407.

^{II} Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa de Educação Tutorial do Curso de História (PET/UFS). Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard. E-mail: gabriela@getempo.org. Este texto foi produzido no âmbito do Projeto Cibercultura & Intolerância : A Extrema Direita Sul-Americana na Internet (1996-2007), EDITAL FAPITEC/SE /FUNTEC/CNPq N° 04/2011- Programa Primeiros Projetos (PPP).